

## Ficha Técnica

**Autor:** Prof. Dr. Pedro Paulo de Almeida Dutra

**Cargo:** Professor aposentado da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais

**Tipo:** Discurso

**Evento:** Seminário – Atualidades da Administração Pública | Data: 02/10/2013 | Local: Auditório principal da Fundação João Pinheiro – Belo Horizonte-MG | Hora: 14:00h

**Conferencista:** Prof. Dr. Romeu Felipe Barcellar

**Debatedores:** Prof. Dr. Pedro Paulo de Almeida Dutra; Prof. Dr. Vicente de Paula Mendes

**Observação:** O texto tem origem nas notas do autor. Não se trata de transcrição do discurso.

Agradecimentos à Professora Luciana Moraes Raso Sardinha Pinto.

Saudação aos professores Romeu Felipe Bacellar Filho e Vicente de Paula Mendes.

### **O CONVITE [realizado pela Profa. Luciana Moraes Raso Sardinha Pinto]**

Não é uma saudação de homenagem ao saudoso professor. Não é uma análise de sua contribuição ao Direito Administrativo. Não é o reconhecimento ao criador da Escola Mineira de Direito Administrativo. O que é: são simples reflexões que o convívio com Paulo Neves de Carvalho despertou em nós, seus discípulos. São manifestações que por sua simplicidade nós as queremos assemelhadas às conversas em família, onde priorizamos a espontaneidade, a fala livre, a sinceridade. Em assim sendo, estava de pleno acordo, uma vez que a substância jurídica do evento ficaria por conta do Professor Romeu Bacellar Filho, festejado administrativista paranaense e grande amigo de Minas Gerais.

### **A SURPRESA**

Na internet, vi o convite para a palestra do Prof. Romeu, e surpreendi-me com o anúncio de que eu e seria um dos debatedores. Só mesmo a minha querida Luciana para me colocar em tamanho aperto. Mas como entre amigos tudo pode, aqui estou feliz para cumprir a missão que me foi confiada.

### **A CONVIVÊNCIA COM PAULO NEVES**

Meu primeiro encontro com Paulo Neves foi angustiante, tenso, atemorizante. É verdade, foi tudo isso. Não estou dramatizando. Mas, não façam juízo negativo e apressado do Professor! Isso ocorreu, exatamente, quando prestava o vestibular para o Curso de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. E quem estava na Banca da Prova Oral de Português? Exatamente, o Professor Paulo Neves, que arguia análise sintática.

Ele trazia consigo suas famosas fichinhas com frases e períodos para análise dos alunos. Eram frases escolhidas a dedo, com construções linguísticas esmeradas e pouco usuais. Era um

terror só... Quem tinha estudado, era aprovado; quem não tinha se preparado bem passou por dificuldades.

De modo geral, o conhecimento antecipado de como era a prova de português estimulou os candidatos a estudarem muito, o que os fez saírem do exame como bons “especialistas” em análise sintática. Esse registro, que ocorreu antes mesmo do meu ingresso na Faculdade de Direito reforça o perfil de mestre da língua portuguesa que foi o professor Paulo Neves.

Nesse mister, ele começou cedo. Ainda jovem, sua primeira vivência no magistério foi como professor de português no antigo Colégio Anchieta, em Belo Horizonte. O cultivo do vernáculo era verdadeira obsessão do nosso professor.

### **HELY LOPES MEIRELLES**

Essa obsessão do professor Paulo Neves pelo cuidado com o vernáculo me anima a contar-lhes uma passagem que envolveu o professor Paulo Neves, o saudoso Hely Lopes Meirelles e este que lhes fala, e que aconteceu durante a realização do I Congresso Brasileiro de Direito Administrativo, realizado nos idos de 1971, em Curitiba, Paraná.

Lá estavam reunidos: Themistocles Brandão Cavalcante, José Cretella Júnior, Manoel de Oliveira Franco Sobrinho, Caio Tácito, Hely Lopes Meirelles, Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, Paulo Neves de Carvalho e os jovens Celso Antônio Bandeira de Mello, Sérgio Ferraz, Adilson Abreu Dallari, Sérgio de Andréa Ferreira, Romeu Felipe Bacellar, entre outros.

Num dos intervalos das sessões do Congresso, no Hotel em que nos hospedara, Hely Lopes Meirelles solicitara ao Professor Paulo Neves para que desse sua colaboração na revisão dos originais do livro que viria revolucionar o Direito Administrativo brasileiro. O trabalho foi feito com pleno êxito, mas limitado ao pouco tempo disponível para a referida revisão. Como espectador privilegiado, ficaram-me duas fortes impressões: a primeira foi a admiração que Hely Lopes Meirelles tinha pelo professor Paulo Neves; a segunda, era a absoluta fidelidade do nosso professor ao rigor linguístico do texto jurídico. Enquanto ele não encontrava a melhor forma de expressão, ele não se dava por satisfeito. Por vezes, o autor do livro, premido pelo tempo, queria avançar na revisão, mas o nosso professor, enquanto não resolvesse plenamente a questão linguística, nela permanecia. Era perfeccionista no trato com o português. A busca da melhor construção vernacular era o desafio que tinha pela frente, e que enfrentava com admirável paciência. Por isso, às vezes, a revisão não avançava com a rapidez desejada, ficando eu, no meio dos dois grandes mestres, torcendo para que as duas preocupações se conciliassem, o que, felizmente, acabou acontecendo.

### **DO DOUTORADO DE DIREITO PRIVADO PARA O DE DIREITO PÚBLICO**

Avançando mais um passo neste caminho de lembranças do professor Paulo Neves, tenho de superar meu constrangimento de falar em causa própria para deixar-lhes o testemunho, que se segue, cuja importância se evidencia pela força da influência por ele exercida. Paulo Neves foi decisivo na minha formação de publicista. No passado, a Faculdade de Direito da UFMG permitia ao aluno do quinto ano cursar simultaneamente o primeiro ano do Curso de Doutorado. Assim o fizera, matriculando-me no primeiro ano do Doutorado de Direito Privado, com vistas a tornara-me um civilista. Mas não imaginava o que tinha pela frente. Na primeira

aula de Direito Administrativo do 5º ano conheci o professor Paulo Neves de Carvalho. Encantou-me o expositor iluminado! Acompanhava-o pelos quatro cantos da sala de aula. Sua didática era excepcional, ficando os alunos hipnotizados pelas suas palavras. O silêncio era profundo para melhor acolher suas lições magistrais. Esse primeiro encontro com Paulo Neves deixou-me marcas indeléveis. Ao saudoso mestre devo meu ingresso no Doutorado de Direito Público.

### **ATIVIDADE POLÍTICA**

À admiração ao Mestre associou-se uma respeitosa amizade, que se consolidava, também, fora dos muros da Faculdade de Direito, em razão da identidade de nossas origens udenistas. Por isso, juntos estivemos ao longo de todo o Governo de Magalhães Pinto: ele revolucionando a Administração Pública mineira com a sua Lei nº 3214, marco da legislação de pessoal do nosso Estado; eu, aprendendo com outro grande mestre da Casa de Afonso Pena, o saudoso Darcy Bessone, integrando seu gabinete na Secretaria de Fazenda.

### **RECONHECIMENTO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Com todos os méritos e inteira justiça o Professor Paulo Neves foi laureado com o Título de Professor emérito, atividade que exerceu até os últimos dias de sua laboriosa vida.

### **RECONHECIMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

O Estado de Minas Gerais coroou as justas homenagens prestadas ao professor Paulo Neves de Carvalho perenizando sua lembrança ao dar à Escola de Governo da Fundação João Pinheiro o nome de “Paulo Neves de Carvalho” Homenagem das mais justas. Parabéns à Professora Luciana Moraes Raso Sardinha Pinto, que conduz esta Escola de Governo à altura de seu patrono.